

## CRENÇAS SOBRE A ORIGEM DA HOMOSSEXUALIDADE DO PONTO DE VISTA DAS RELIGIÕES: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Layrtthon Carlos de Oliveira Santos

*Professor do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP)*  
*layrtthonsantos@fiponline.edu.br*

Ericarla Verônica Almeida Dias

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba. Bolsista CAPES/UFPB.*  
*ericarlaalmeida@gmail.com*

Maria Fernanda Gouveia Olindo

*Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP)*  
*gouveia.mariaf@gmail.com*

Mariana Santana Fernandes

*Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP)*  
*marisantanas13@gmail.com*

Alana Cristina de Sousa Alencar Silva

*Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP)*  
*alanasilva@fiponline.edu.br*

*Simpósio Temático nº 25 – MOVIMENTOS SOCIAIS LGBTQIA+: ESTRATÉGIAS DE  
EFETIVAÇÃO DE DIREITOS E CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS*

### RESUMO

Os homossexuais são alvo de críticas, condenações e perseguições desde a Idade Média. Condição vista como atentado moral, uma aberração que contrariava a natureza humana. Ainda nos dias atuais, esse pensamento perdura em parte de alguns religiosos, apontando até mesmo a AIDS como um castigo divino contra o movimento LGBTQIA+, mostrando o quanto enraizadas ficaram culturas antigas. É importante considerar que a relação entre religiosidade e preconceito possivelmente é mediada pelo conservadorismo. Visto isso, este estudo buscou investigar e comparar as crenças da natureza da homossexualidade (religiosas, biológicas, éticomorais, psicológicas e culturais) na visão de evangélicos, católicos, espíritas e pessoas sem religião. Para tanto, foi realizada uma pesquisa por meio de questionários respondidos presencialmente por 200 alunos de uma universidade do interior da Paraíba. Ao final da pesquisa observou-se que diferiram significativamente nas crenças Éticomorais os evangélicos das pessoas que não possuem religião ( $p < 0,03$ ). O mesmo foi observado nas crenças Biológicas, com os evangélicos diferindo dos católicos ( $p < 0,02$ ) e daqueles que não possuem

religião ( $p < 0,01$ ). Além disso, pode-se ainda observar que o grupo dos evangélicos apresentaram maior média nas crenças Religiosas ( $M = 5,40$ ;  $DP = 3,51$ ), Psicológicas ( $M = 6,32$ ;  $DP = 4,01$ ) e Biológicas ( $M = 8,40$ ;  $DP = 5,06$ ) que os demais grupos. Já no que diz respeito às Ético-morais, pessoas que não possuem religião tiveram maior média ( $M = 11,91$ ;  $DP = 3,28$ ) e os espíritas pontuaram mais em crenças Culturais ( $M = 5,75$ ;  $DP = 1,50$ ).

**Palavras-chave:** Orientação religiosa, Crenças, Homossexualidade.

## ABSTRAT

Homosexuals have been the target of criticism, condemnation, and persecution since the Middle Ages. The condition was seen as a moral offense, an aberration that went against human nature. Even today, this thought persists in some religious people, even pointing to AIDS as a divine punishment against the LGBTQIA+ movement, showing how rooted they were in ancient cultures. It is important to consider that the relationship between religiosity and prejudice is possibly mediated by conservatism. Given this, this study sought to investigate and compare the beliefs of the nature of homosexuality (religious, biological, moral-ethical, psychological, and cultural) in the view of evangelicals, Catholics, Spiritualists, and people without religion. To this end, a survey was conducted by means of questionnaires answered in person by 200 students from a university in the interior of Paraíba. At the end of the survey it was observed that there was a significant difference in Ethical and Moral beliefs between Evangelicals and people with no religion ( $p < 0.03$ ). The same was observed in Biological beliefs, with Evangelicals differing from Catholics ( $p < 0.02$ ) and those who have no religion ( $p < 0.01$ ). Furthermore, it can also be observed that the evangelicals group presented higher means in Religious ( $M = 5.40$ ;  $SD = 3.51$ ), Psychological ( $M = 6.32$ ;  $SD = 4.01$ ), and Biological ( $M = 8.40$ ;  $SD = 5.06$ ) beliefs than the other groups. As for Ethico-moral, people who have no religion had higher mean scores ( $M = 11.91$ ;  $SD = 3.28$ ) and spirituals scored higher on Cultural beliefs ( $M = 5.75$ ;  $SD = 1.50$ ).

**Keywords:** Beliefs, Homosexuality, Religious orientation.

## INTRODUÇÃO

Como é sabido, a homoafetividade foi, desde a Idade Média, alvo de críticas, condenações e perseguições. De um lado temos a religião, que apontava tal ato como um atentado moral, uma aberração que contrariava a natureza humana (TEIXEIRA, 2010). Ainda nos dias atuais, alguns cristãos apontam a AIDS como um castigo divino contra a revolução sexual e o movimento homoafetivos, mostrando o quanto enraizadas ficaram culturas antigas, como a praticada pela Intolerância Incendiária da Santa Aquisição, que condenava amantes do mesmo sexo a morte (MOTT, 2006). De outro lado, o discurso que se mostrava cada vez mais científicos não hesitava em classifica-los como anomalias ou perversão (TEIXEIRA, 2010).

Por tempos, as investigações acerca das crenças que as pessoas têm sobre a homossexualidade se resumiram à dimensão biológica. Entretanto, vale ressaltar que existem crenças de que a homossexualidade possa surgir de tentações demoníacas, fraqueza moral, distúrbios psicológicos e questões de natureza psicossociais (PEREIRA; MONTEIRO; CAMINO, 2009). Lacerda, Pereira e Camino (2002) identificaram cinco conjuntos de crenças sobre a natureza da homossexualidade, sendo elas: religiosas, éticomorais, psicológicas, biológicas e psicossociais.

O preconceito tem sido estudado como sendo uma característica psicológica e individual dos indivíduos com base em alguns fatores, como: uma frustração reprimida e o deslocamento desta para um grupo mais fraco; pouca disposição à abertura mental; o desenvolvimento de uma personalidade autoritária; a falta de contato com os grupos minoritários. Além disso, os avanços da tolerância com as minorias são menores, particularmente as sexuais (LACERDA; PEREIRA; CAMINO, 2002).

Vale ressaltar ainda que atitudes negativas frente à homossexualidade podem ser causadas, ainda, por disposições conservadoras tocantes à moral sexual. Sujeitos que aderem a perspectivas conservadoras frente a visibilidade das minorias sexuais aderem a justificativas religiosas com intuito de justificar seus atos através de crenças e práticas cristãs. Os discursos sustentados por segmentos religiosos conservadores mais radicais visam minimizar a legitimidade dos direitos LGBTQIA+ (NATIVIDADE; OLIVEIRA, 2009).

Diante do exposto, este estudo buscou identificar as diferentes crenças acerca da origem da homossexualidade a partir de diferentes religiões e compará-las, tendo em vista que essas crenças são fundamentais para a compreensão das atitudes em relação aos homossexuais. Para tanto, contou-se com uma amostra composta por 200 estudantes de uma universidade privada do sertão da Paraíba, dos quais 43% identificaram-se como alunos de psicologia, 22% de educação física, 25% de enfermagem e 10% foram classificados como de outros cursos. A idade média dos estudantes é de 23 anos (DP= 4,86). Do total, 62,3% são do gênero feminino e 37,7% do masculino, sendo eles 73,5% católicos, 12,5% evangélicos, 2,5% espíritas e 11,4% afirmaram não possuir religião.

Para obtenção dos dados, utilizou-se, além dos dados sócio demográficos (curso, sexo e religião e a escala de *Crenças sobre a natureza da homossexualidade*. Elaborada e validada para o contexto brasileiro por LACERDA et al. (2002), esta medida avalia os cinco tipos de crenças sobre a natureza da homossexualidade, são eles: religiosos; biológicos; éticomorais; psicológicos e psicossociais. A escala é composta por 15 itens, correspondendo três deles para cada uma das crenças descritas (e.g., “As causas da homossexualidade estão relacionadas com

a falta de fé religiosa, característica de muitas sociedades” crença religiosa). É respondida em uma escala de 7 pontos que varia de 1 (Discordo totalmente) a 7 (Concordo totalmente). Os cinco fatores de crenças sobre a natureza da homossexualidade apresentaram elevados índices de consistência interna, avaliada por meio do Alfa de Cronbach: religiosas ( $\alpha = 0,86$ ); éticomorais ( $\alpha = 0,84$ ); psicológicas ( $\alpha = 0,79$ ); culturais ( $\alpha = 0,75$ ); e biológicas ( $\alpha = 0,68$ ).

A pesquisa foi realizada seguindo todos os procedimentos éticos, com base na resolução nº 580/2018. Visando respeitar os aspectos de não-maleficência, apresentou o mínimo de dano possível aos participando. Aqueles que aceitaram participar da pesquisa, foram informados sobre seu caráter voluntário, sigiloso e da possibilidade de desistência a qualquer momento sem prejuízos, bem como assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando sua participação e a utilização dos dados em publicações científicas.

Todos os dados foram coletados de forma presencial, onde os indivíduos eram convidados a participar de forma aleatória. Os dados obtidos foram tabulados e analisados através do SPSS, versão 23, no qual foram desenvolvidas estatísticas descritivas (frequência, média e desvio padrão) para melhor identificação da população presente no estudo e inferenciais (ANOVA de amostras independentes).

## DESENVOLVIMENTO

A fim de verificar se há diferença estatisticamente significativa entre os grupos nos referidos fatores, realizou-se uma ANOVA independente, cujos resultados mostraram um efeito significativo das diferentes religiões, tanto na crença Ético Morais [ $F(2,830) = 46,107$ ;  $p < 0,04$ ], quanto na Biológica [ $F(5,840) = 85,809$ ;  $p < 0,001$ ].

Ainda buscou-se verificar as médias de diferentes religiões em relação crenças sobre a natureza da homossexualidade, sendo os resultados apresentados na *Tabela 1*, a seguir.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas dos grupos

Ético morais	N	Media	Desvio Padrão
<b>Católico</b>	146	10,62	4,08
<b>Evangélico</b>	25	8,64	4,47
<b>Espirita</b>	5	11,40	2,96

Não possui 23 11,91 3,28  
religião

---

Total 199 10,54 4,09

---

**Religiosa** N Média Desvio Padrão

---

Católico 145 4,83 2,97

Evangélico 25 5,40 3,51

Espirita 5 4,60 1,67

Não possui 23 4,65 2,12

religião

---

Total 198 4,87 2,93

---

**Psicologica** N Média Desvio Padrão

---

Católico 147 5,24 3,07

Evangélico 25 6,32 4,01

Espirita 5 3,60 0,89

Não possui 23 4,65 2,91

religião

---

Total 200 5,27 3,17

---

**Biologica** N Média Desvio Padrão

---

Católico 147 5,41 3,78

Evangélico 25 8,40 5,06

Espirita 5 3,60 1,34

Não possui 23 4,45 2,74

religião

---

Total 200 5,62 3,97

---

**Psicossociais** N Média Desvio Padrão

---

Católico 147 5,12 2,90

Evangélico 25 5,64 3,36

Espirita 4 5,75 1,50

Não possui religião	23	4,30	1,79
<b>Total</b>	<b>199</b>	<b>5,10</b>	<b>2,85</b>

Pode-se observar que o grupo dos evangélicos apresenta maior média tanto em Religiosa ( $M = 5,40$ ;  $DP = 3,51$ ) quanto em Psicológica ( $M = 6,32$ ;  $DP = 4,01$ ) e Biológica ( $M = 8,40$ ;  $DP = 5,06$ ) que os demais grupos. Já no que diz respeito à Ético Morais, os que não possuem religião tiveram maior média ( $M = 11,91$ ;  $DP = 3,28$ ) e os Espiritas em Psicossociais ( $M = 5,75$ ;  $DP = 1,50$ ). Vale ressaltar que a crença Ético Morais obteve maior média ( $M = 10,54$ ;  $DP = 4,09$ ), estando esta ligada a questões de desvio de caráter e obtido maior média em todas as religiões quando comparadas as outras crenças.

Posteriormente foi realizado um Teste post-hoc de Bonferroni para verificar quais grupos diferem entre si. Observou-se que diferiram significativamente em Ético Morais os evangélicos dos que não possuem religião ( $p < 0,03$ ). O mesmo foi observado para a Biológica, com os evangélicos diferindo dos católicos ( $p < 0,02$ ) e dos que não possuem religião ( $p < 0,01$ ).

Diante do exposto, podemos definir as Crenças Ético Morais como uma forma pejorativa de abordar a homossexualidade, tendo em vista que esta está mais associada a falta de caráter, enquanto a Crença Biológica estaria mais ligada a uma doença ou distúrbio de natureza fisiológica. Enquanto isso, as crenças religiosas estão ligadas a natureza pecaminosa, as psicológicas aos fatores psicológicos envolvidos e as psicossociais aos fatores identitários (LACERDA; PEREIRA; CAMINO, 2002). Vale salientar que as teorias implícitas que as pessoas possuem sobre a natureza das coisas influenciam diretamente no preconceito e na discriminação com um grupo social ou alguém (PEREIRA; MONTEIRO; CAMINO, 2009).

Quando se fala em preconceito, podemos defini-lo através de três níveis: 1) sociocultural, que se localiza o preconceito nas bases de organizações sociais; 2) individualista, afirmando que as causas do preconceito advêm de processos psicológicos individuais; e 3) intergrupais, onde a base do preconceito encontra-se na forma que os sujeitos pertencentes a grupos diferentes se relacionam (MARINHO et al. 2004).

Vale salientar que há um destaque ao comportamento sexual quando se fala de orientação sexual, os caracterizando por o excesso de atividade sexual. Além disso, há quem diga que estes possuem mais chances de desenvolver patologias quando comparados à heterossexuais com a justificativa de que os homossexuais possuem comportamentos sexuais promíscuos e atípicos. Do ponto de vista Cristão, os indivíduos que fogem do padrão

heteronormativo não seguem a palavra de Deus e possuem espiritualidade e religiosidade fraca para resistir às tentações (WILKINSON; ROYS, 2005).

Ligado a isso, vale destacar que a rejeição dos homossexuais e dos seus direitos, em sua maioria, parte do setor conservador das religiões e é influenciada pelo impacto que a união civil destes grupos nas normas que sustentam a concepção de família para as religiões. Pensamentos conservadores como estes são responsáveis por, ainda hoje, haver cristãos se unindo contra leis anti-homofobia e a favor da cura gay (NATIVIDADE; OLIVEIRA, 2009). Neste estudo, observamos que todas as religiões acreditam mais na origem da homossexualidade como um processo ético moral, ou seja, falta de caráter, seguido das crenças biológicas, a qual se refere a processo hereditários ou patológicos. Pensamentos como esses, tornam movimentos a favor da cura gay mais fortes entre os religiosos conservadores.

É importante lembrar que mesmo a crescente visibilidade da comunidade LGBTQIA+ e a criação de leis e políticas públicas de proteção, ainda há altos índices de discriminação e preconceito para com esses indivíduos, fazendo com que sejam marginalizados, estanhos e vítimas de violência por não se adequarem aos papéis sociais vigentes de homem/mulher. Um dos fatores que mais contribuem e mediam essa realidade é o pensamento conservador de matriz religiosa que impõe a heteronormatividade e influenciando nos debates acerca dos direitos das minorias sexuais, além de interferirem na laicidade constitucional do estado (CERQUEIRA-SANTOS et al. 2016).

## **CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo identificar as crenças de religiosos acerca da origem da homossexualidade. Para isso contou-se com 200 estudantes de uma universidade privada do sertão da Paraíba, sendo eles 73,5% católicos, 12,5% evangélicos, 2,5% espíritas e 11,4% afirmaram não possuir religião.

Podemos observar como limitação deste estudo a não homogeneidade dos participantes, tendo em vista que a grande maioria eram católicos. Sugere-se que em estudos futuros sejam empregada uma amostra mais homogênea entre as religiões, para resultados mais fidedignos.

Entretanto, este estudo é de extrema importância, tendo em vista que a pesquisa demonstrou forte teor conservador entre os participantes, tendo diferenças significativas, por exemplo, entre evangélicos e pessoas sem religião em crenças Ético Morais e Biológicas, trazendo a ideia de que a homossexualidade seria derivada da falta de caráter ou de problemas

fisiológicos ou genéticos. Esses dados nos mostram que, mesmo com a crescente visibilidade dos LGBTQIA+, ainda há muito preconceito e discriminação por parte dos setores conservadores da religião.

## CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

LACERDA, Marcos; PEREIRA, Cícero; CAMINO, Leoncio. Um estudo sobre as formas de preconceito contra homossexuais na perspectiva das representações sociais. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 15, p. 165-178, 2002.

MARINHO, C. A. et al. Adaptação da escala de homofobia implícita e explícita ao contexto brasileiro. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, p. 371-379, 2004.

MOTT, Luis. Homo-afetividade e direitos humanos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 14, p. 509-521, maio-agosto. 2006.

NATIVIDADE, Marcelo; DE OLIVEIRA, Leandro. Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobia (s) em discursos evangélicos conservadores. **Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana**, n. 2, p. 121-161, 2009.

PEREIRA, Annelyse; MONTEIRO, Maria Benedicta; CAMINO, Leoncio. Estudo da validação das escalas de crenças sobre a natureza da homossexualidade e de preconceito contra homossexuais. **Laboratório de Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 21-32, 2009.

CERQUEIRA-SANTOS, Elder et al. Homofobia internalizada e religiosidade entre casais homoafetivos. **Trends in Psychology**, v. 25, n. 2, p. 691-702, 2016.

TEIXEIRA, Antonio Claudio Engelke Menezes. A vanguarda conservadora: aspectos políticos e simbólicos do movimento LGBT. **Desigualdade & Diversidade-Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 63-80, jul/dez. 2010.

WILKINSON, Wayne W.; ROYS, Andrew C. The components of sexual orientation, religiosity, and heterosexuals' impressions of gay men and lesbians. **The Journal of Social Psychology**, v. 145, n. 1, p. 65-84, 2005.